

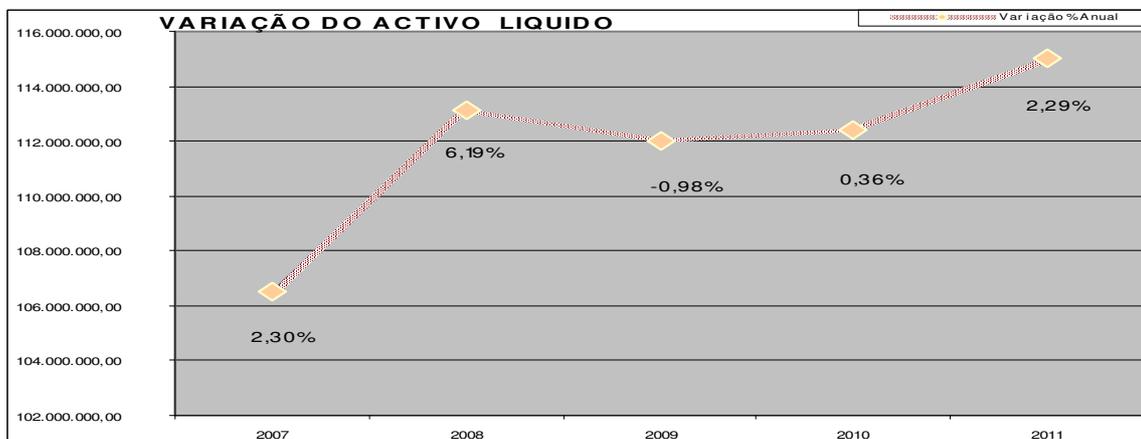
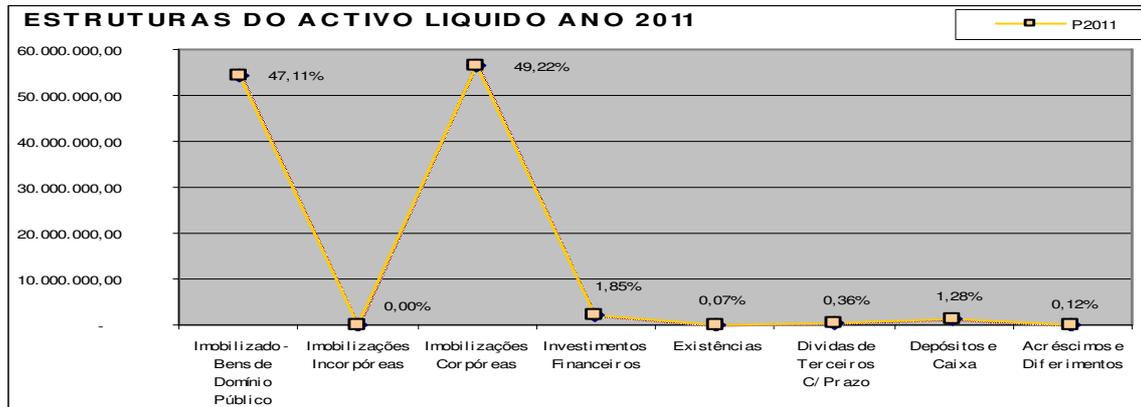
## II – ANÁLISE DOS FACTOS MAIS RELEVANTES NA ÓTICA PATRIMONIAL

### ANÁLISE DA ESTRUTURA DO BALANÇO

#### EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO – 2007/2011

Unid: €

Discriminação / Anos	2007	Peso (%) no Total do Ativo	2008	Peso (%) no Total do Ativo	2009	Peso (%) no Total do Ativo	2010	Peso (%) no Total do Ativo	2011	Peso (%) no Total do Ativo
Imobilizado – Bens de Domínio Público	49.375.804,83	46,35%	51.274.375,69	45,33%	51.515.237,37	45,99%	51.362.300,48	45,69%	54.179.860,14	47,11%
Imobilizações Incorpóreas	68.425,00	0,06%	68.425,00	0,06%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imobilizações Corpóreas	52.462.837,37	49,25%	56.644.161,13	50,07%	56.522.261,78	50,46%	56.443.804,92	50,21%	56.609.017,96	49,22%
Investimentos Financeiros	1.337.065,00	1,26%	1.337.065,00	1,18%	1.337.065,00	1,19%	1.565.528,50	1,39%	2.123.110,00	1,85%
Existências	50.511,94	0,05%	53.545,24	0,05%	64.525,37	0,06%	58.820,35	0,05%	77.775,13	0,07%
Dívidas de Terceiros C/Prazo	1.452.625,92	1,36%	1.900.299,10	1,68%	620.237,98	0,55%	1.070.122,46	0,95%	411.474,06	0,36%
Depósitos e Caixa	1.564.636,91	1,47%	1.683.039,50	1,49%	1.745.308,45	1,56%	1.735.389,16	1,54%	1.468.428,88	1,28%
Acréscimos e Diferimentos	221.365,84	0,21%	164.308,41	0,15%	212.471,87	0,19%	189.283,59	0,17%	132.632,44	0,12%
<b>TOTAL</b>	<b>106.533.272,81</b>	<b>100,00%</b>	<b>113.125.219,07</b>	<b>100,00%</b>	<b>112.017.107,82</b>	<b>100,00%</b>	<b>112.425.249,46</b>	<b>100,00%</b>	<b>115.002.298,61</b>	<b>100,00%</b>
Var. (%) do Total em Relação ao Ano Anterior	2,30 €		6,19%		-0,98%		0,36%		2,29%	



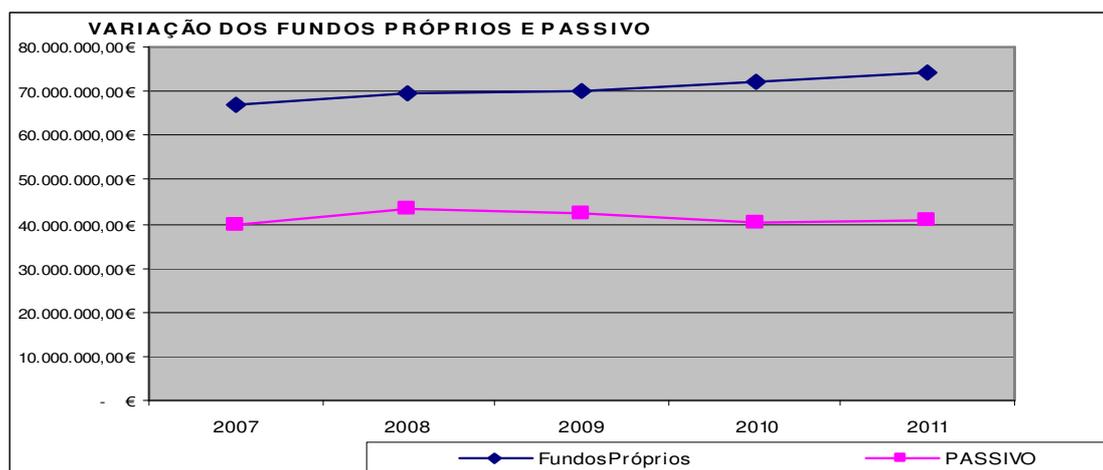
No ano de 2011, o valor global do Ativo Líquido é superior em **2.577.049,15€** relativamente a 2010 o que representa um acréscimo de 2,29%.

O capítulo que mais contribuiu para esta situação foi o do Imobilizado – Bens de Domínio Público, que passou de 51,36 milhões de euros em 2010 para 54,18 milhões de euros em 2011, – Imobilizações Corpóreas com um acréscimo de 165 mil euros, Existências 18 mil euros e o capítulo de Investimentos Financeiros, com um acréscimo na ordem dos 557 mil euros, tendo os restantes capítulos do Ativo Líquido montantes inferiores a 2010, sendo relevante a diminuição registada no capítulo das Dividas de Terceiros.

A análise da estrutura do Ativo reflete os factos descritos, sendo evidente o aumento do peso relativo na estrutura do Ativo, dos bens do domínio público que passam a representar mais de 47% do valor do Ativo, e dos investimentos financeiros. Inversamente as restantes componentes perdem peso na estrutura do Ativo Líquido.

### EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO – 2007 /2011

Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011	Peso (%) no total da ESTRUTURA DE FUNDOS E PASSIVO / 2011
Fundos Próprios	66.685.546,73 €	69.579.504,63 €	69.920.688,52 €	72.345.638,06 €	75.326.717,44 €	64,50%
Empréstimo de M/L Prazo	10.190.827,12 €	10.804.896,23 €	11.059.137,71 €	7.465.192,21 €	6.041.669,56 €	5,25%
Dividas a Terceiros C/P	4.423.802,45 €	5.111.199,36 €	4.117.862,80 €	2.759.456,25 €	3.101.633,05 €	2,70%
Acréscimos e Diferimentos	25.233.096,51 €	27.629.618,85 €	26.919.418,79 €	29.854.962,94 €	30.532.278,56 €	27,55%
<b>TOTAL</b>	<b>106.533.272,81 €</b>	<b>113.125.219,07 €</b>	<b>112.017.107,82 €</b>	<b>112.425.249,46 €</b>	<b>115.002.298,61 €</b>	<b>100,00%</b>
Var. (%) do TOTAL em Relação ao Ano Anterior	2,30 €	6,19%	- 0,98 %	0,36 %	2,29 €	

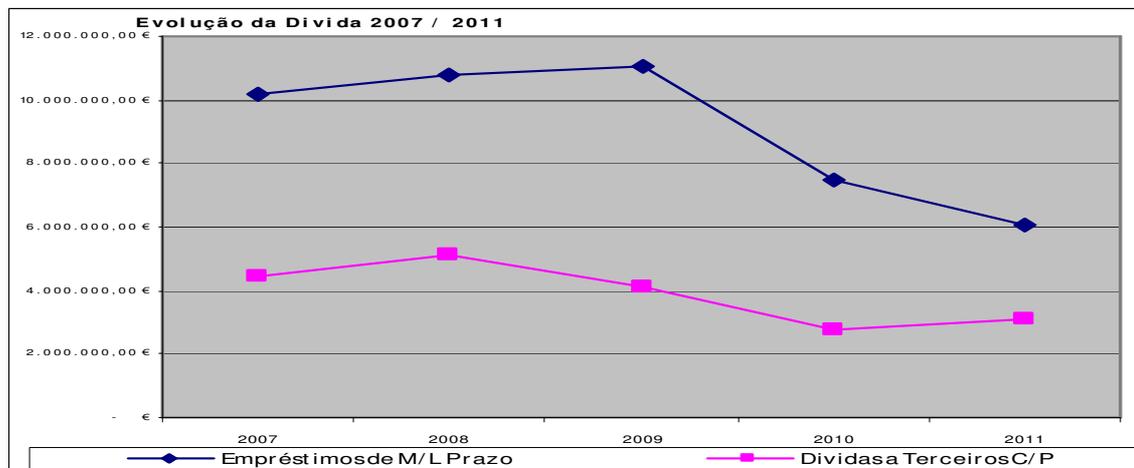


O acréscimo do Fundo Patrimonial, no montante de 2,6 milhões de euros resulta basicamente do acréscimo registado na conta Património e Reservas Legais por incorporação dos Resultados Líquidos do ano anterior, contabilização de doações e significativo acréscimo dos Resultados Líquidos em 2011 relativamente aos Resultados Líquidos do ano anterior. A variação de cada uma das componentes que constituem os Fundos Próprios consta explicitada no ponto 8.2.28 das notas ao Balanço e Demonstração de Resultados.

Relativamente ao Passivo, o facto mais relevante a salientar será a diminuição superior a 1 milhão de euros na Dívida Municipal relativamente a 2010. A análise do Passivo revela que a Dívida de MLP diminuiu 1,42 milhões de euros sendo o acréscimo registado na Dívida de Curto Prazo na ordem dos 342 mil euros.

O gráfico a seguir inserto evidencia a evolução da dívida de 2007 a 2011, nas suas componentes MLP – Empréstimos – e de Dívidas a Terceiros de Curto Prazo. O gráfico evidencia que a Dívida de M.L.P se mantém no intervalo de 10 a 11 milhões de euros até 2009 registando uma diminuição acentuada a partir de 2010 para valores na ordem dos 6 milhões.

A Dívida de Curto Prazo, depois do “Pico” de 2008 superior a 5 milhões de euros, baixou para montantes inferiores a 3 milhões em 2010, registando um ligeiro acréscimo em 2011, cifrando-se em 3,1 milhões de euros.



Verifica-se que em 2011 se manteve a tendência de diminuição do Passivo Exigível.

Neste âmbito, salienta-se que segundo o Anuário Financeiro, em 2010, Fafe “obteve” o 9º lugar no ranking dos Municípios com maior diminuição do Passivo Exigível. Ainda segundo esta fonte no ano de 2010 Fafe ocupava a 17ª posição no ranking dos Municípios com menor Passivo Líquido Exigível por Habitante, assumindo o montante de 168,1 euros por Habitante.

Face à diminuição desta massa patrimonial em 2011 o Passivo Exigível por Habitante em 2011 é ainda menor.

A informação relevante do Balanço, através da análise de alguns rácios standard, permite – nos concluir:

O Rácio de Liquidez Geral (Ativo Circulante / Passivo Circulante) que, em 2010, se situava em 103,8%, assume em 2011, o valor de 63,1%, ou seja, o Ativo Circulante é inferior ao Passivo Circulante, evidenciando alguma dificuldade do município em cumprir com os compromissos de Curto Prazo.

O Rácio de Endividamento – Dívidas de Curto, Médio e Longo Prazo / Fundos Próprios do Município – situava-se, em 2009 em 21,7%, em 2010 assume o valor de 14,1%, e em 2011 cifra-se em 12,3%.

Considerando que o Rácio Stand se deve fixar ao **nível inferior a 23%**, a situação do Município, “avaliada por este rácio”, evidencia o controlo do Município no que respeita ao seu Endividamento.

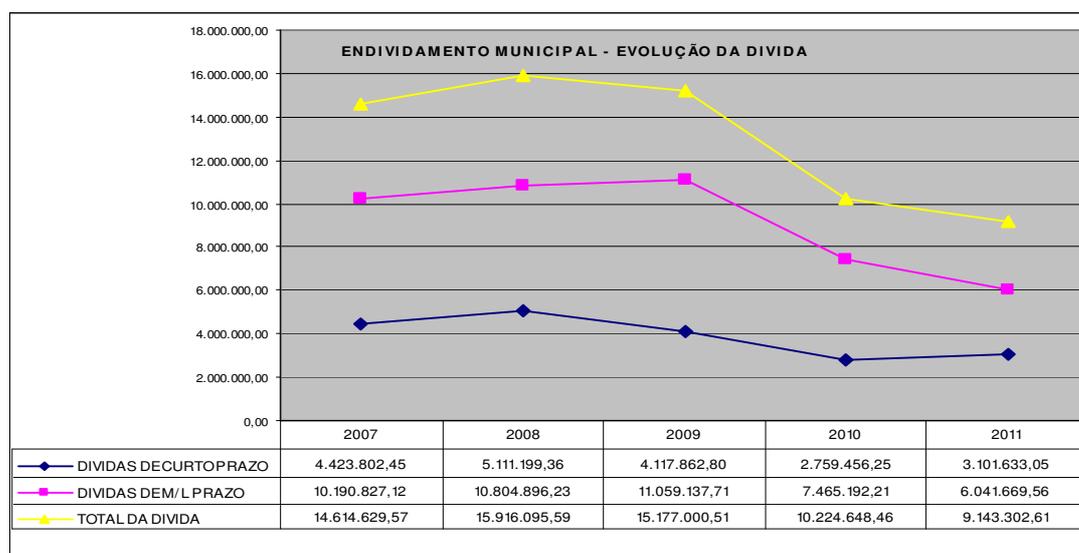
Em termos de Solvabilidade, o Rácio dos Fundos Próprios / Passivo Total (excluindo acréscimos e diferimentos), realça o elevado grau de **independência** do Município perante os seus credores. Este rácio que em 2010, estava ao nível de 707,6€, assume em 2011 o valor de 823,8€, evidenciando o menor peso do Passivo (dívidas de curto e médio e longo prazo) relativamente aos Fundos Próprios.

## ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO E ENDIVIDAMENTO LIQUIDO MUNICIPAL

Na estrutura do Passivo a Dívida de Curto Prazo ascende a **3.101.633,05€**, representando um aumento de 12,40% relativamente à Dívida de Curto Prazo do ano anterior, que se situava ao nível dos 2,75 milhões de euros.

A Dívida de Médio e Longo Prazo, no montante de **6.041.669,56€**, está na íntegra relacionada com os Empréstimos de Médio e Longo Prazo contratados pelo Município, registou em 2011 uma diminuição de 19,07%. Em termos absolutos representa um decréscimo na ordem dos 1,42 milhões de Euros.

O gráfico a seguir inserto traduz a evolução da Dívida Total do Município, evidenciando as suas vertentes de Curto e M/L Prazo, no período de 2007 a 2011.



Se dos valores acima referidos se excluir as dívidas do Município, que consubstanciam receitas arrecadas para terceiros e que se encontram “cativas” nos Saldos de Operações de Tesouraria – 184.854,93 Euros; as dívidas a terceiros relativas a cauções e garantias prestadas em numerário – também refletidas nas contas de Operações de Tesouraria e evidenciadas no Balanço em garantias e cauções no montante de 1.263.823,42 euros, bem como o valor de créditos de terceiros que não consubstanciam dívidas (*mais especificamente o valor de adiantamentos sobre vendas de imobilizado*) no montante de 512 445,14 Euros, a dívida do Município a terceiros, assume o montante de 1.140.509,56€ conforme o quadro seguinte demonstra.

O montante referido reflete a dívida a Fornecedores c/c e Fornecedores de Imobilizado.

Idêntica informação reporta o Mapa de Outras Dívidas a Terceiros.

### DÍVIDA MUNICIPAL 2007 – 2011

	Unid: €				
Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011
FORNECEDORES C/C	784.351,86	619.814,88	1.027.072,30	444.115,75	399.273,04
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO C/C	1.377.193,00	2.026.403,97	1.178.097,00	92.946,50	741.236,52
OUTRAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO	716.357,60	800.812,09	6.810,20	8.885,94	0,00
SUBTOTAL DA DÍVIDA DE CP (*)	2.877.902,46	3.447.030,94	2.211.979,50	545.948,19	1.140.509,56
DÍVIDAS DE M/L PRAZO ****	10.052.911,64	10.804.896,23	11.059.137,71	7.465.192,21	6.041.669,56
TOTAL DA DÍVIDA	12.930.814,10	14.251.927,17	13.271.117,21	8.011.140,40	7.182.179,12
Variação % - Anual	-19,66	10,22	-6,88	-39,63	-10,35

## ENDIVIDAMENTO 2011 FACE AOS LIMITES

Com a publicação da Lei 60-A/2011 de 30 de novembro é alterado o artigo 53º da Lei do Orçamento de Estado, sendo fixado que em 31 de dezembro de 2011, o Endividamento Líquido de cada Município não pode exceder o que existia em 31 de dezembro de 2010, ou seja, a data de referência para cálculo do Limite de Endividamento de 2011, que a Lei do Orçamento de Estado, fixava à data de 30 de setembro de 2010, passa para 31 de dezembro de 2010 .

À data referida a situação do Endividamento Líquido do Município é a que o quadro evidencia:

Unid: €

Limite (art. 53º) lei OE (Endividamento Líquido a 30/09/2011)	Endividamento líquido (31/12/2010)					Situação a 31/12/2011 – (Excluindo montantes leg.excep.) - LIMITE 2011
	Incluindo montantes legal/ excecionados (município)	SM + AM + SEL	Incluindo contribuição SM+AM+SEL	Capital em dívida excecionado		
A	Auxiliar (1)	Auxiliar (2)	3=1+2	(4)	5=3-4	
<b>9.754.053</b>	6.952.265	1.224.120	8.176.385	2.180.086	<b>5.996.299</b>	

Face a alteração legislativa citada o Limite de Endividamento Líquido do Município para 2011 (considerando as exceções dos empréstimos previstas na lei e englobando a contribuição para o Endividamento Líquido Municipal que nos termos da Lei devem relevar) é de **5.996.299 euros**.

O quadro a seguir inserto evidencia a situação do endividamento municipal no final de 2011, sendo também evidenciada a MARGEM de endividamento do Município face aos limites legais

Unid: €

Endividamento Municipal	Limite do Município	Situação a 31/12/2011	Valores excecionados	Valores q/ relevam p/ cálculo	Situação em 31/12/2011	Situação Face aos limites	
End. Curto prazo – Empréstimos	1.830.144	0	0	0	0	1.830.144	MARGEM
Endividamento de Médio e Longo Prazo	8.613.113	6.041.670	1.620.867	1.125.771	5.546.574	3.066.538	MARGEM
Endividamento Líquido	5.996.299	5.910.776	1.620.867	1.125.771	5.415.680	580.619	MARGEM

Segundo o Anuário Financeiro dos Municípios, em 2010 Fafe ocupava a 21ª posição no ranking dos Municípios com menor índice de Endividamento Líquido em relação as receitas do ano anterior. Ocupando o 33º lugar entre os Municípios com menor peso da Dívida Bancária de MLP sobre as receitas recebidas no ano anterior.

## ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CUSTOS E PROVEITOS (DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS)

### DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS OPERACIONAIS

#### ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS – 2007 / 2011

Unid: €

Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011	Peso (%) no Total dos Custos Operacionais / 2011
Custos das Mercadorias Vendidas e Mat. Consumidas	324.781,42 €	373.692,07 €	413.442,40 €	333.570,68 €	297.270,86 €	1,34%
Fornecimentos e Serviços Externos	5.740.696,05 €	6.256.731,93 €	6.674.643,98 €	7.179.188,57 €	6.817.440,63 €	30,63%
Custos com Pessoal	5.557.010,34 €	5.879.962,64 €	9.042.569,65 €	8.831.326,06 €	7.756.670,29 €	34,84%
Transferências, Subsídios Correntes E Prestações Sociais	2.774.081,34 €	3.025.655,98 €	2.882.841,75 €	3.965.604,66 €	3.100.714,63 €	13,93%
Amortizações do Exercício	3.890.422,59 €	3.951.709,72 €	4.238.064,62 €	4.249.573,62 €	4.222.949,28 €	18,97%
Provisões do Exercício	5.330,87 €	368,02 €	487,88 €	510,38 €	1.891,08 €	0,01%
Outros Custos Operacionais	13.947,64 €	42.615,50 €	62.316,64 €	51.911,11 €	63.932,17 €	0,29%
<b>TOTAL</b>	<b>18.306.270,25 €</b>	<b>19.530.735,86 €</b>	<b>23.314.366,92 €</b>	<b>24.611.685,08 €</b>	<b>22.260.868,94 €</b>	<b>100%</b>
Variação % em função do ano anterior	7,37	6,69	19,37	5,56	- 9,55	

Os Custos Operacionais de 2011, relativamente ao ano anterior registam uma diminuição global de 2,35 milhões de euros, representando um decréscimo de 9,55 %.

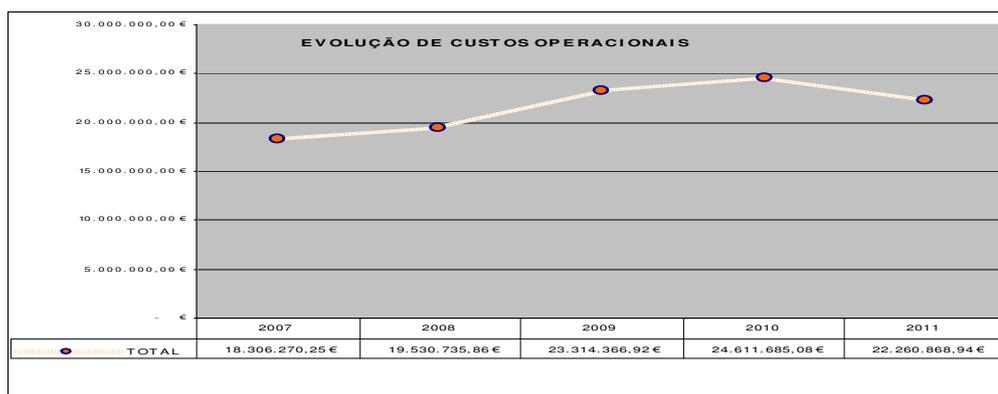
As componentes que mais contribuíram para esta diminuição foram os Custos com Pessoal, com uma diminuição superior a 1 milhão de euros, e a componente de Transferências, Subsídios Correntes e Prestações Sociais, superior a 860 mil de euros.

A diminuição dos Custos com Pessoal – Conta 64 – reflete o efeito da redução remuneratória prevista na lei do Orçamento de Estado de 2011, bem como a suspensão do pagamento de subsídio de férias prevista no Orçamento de Estado de 2012, cujo impacto por via dos movimentos de especialização de exercício deixou de ter reflexo nos custos de 2011.

A Diminuição nas Transferências e Subsídios Correntes e Prestações Sociais – Conta 63 – verificou-se na maioria das componentes que constituem este tipo de custo registando custos inferiores a 2010 nas componentes:

- Transferências para as freguesias – inferior na ordem dos 300 mil euros;
- AMVA – inferior na ordem dos 200 mil euros;
- Instituições – inferior na ordem dos 260 mil euros

O gráfico supra inserto traduz a evolução, em termos absolutos, dos Custos Operacionais no período de 2007 a 2011, sendo evidente a diminuição registado em 2011, pelos motivos já explicitados.



## ESTRUTURA DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS – 2011

Conforme se depreende do quadro supra, que traduz a desagregação dos custos contabilizados no capítulo dos Fornecimentos e Serviços Externos, verificou-se em 2010, um decréscimo deste tipo de custos de 362 mil euros, estando evidenciados os acréscimos ou diminuições, em cada uma das desagregações deste tipo de custos, na coluna variação absoluta 2010/2011.

A análise das diferentes componentes que constituem a estrutura dos FSE, evidencia que com exceção das componentes que tem implícito o efeito do aumento da taxa de IVA – Eletricidade e Combustíveis, na maioria das restantes sub-rubricas que integram a estrutura dos FSE se verificou uma diminuição relativamente a 2010.

No seu conjunto a Conta 62 – Fornecimentos e Serviços Externos registou em 2011 um decréscimo superior a 5%, sendo o primeiro ano em que se verifica uma **diminuição** neste tipo de custos.

### FORNECIMENTO DE SERVIÇOS EXTERNOS

Discriminação	2009	2010	2011	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2010/2011
Subcontratos	3.847.655,44 €	4.353.952,19 €	4.110.301,08 €	- 243.651,11 €
Eletricidade	984.799,03 €	1.056.073,73 €	1.096.569,39 €	40.495,66 €
Combustíveis	172.959,40 €	196.341,25 €	227.814,85 €	31.473,60 €
Água	79.528,60 €	96.944,85 €	87.226,86 €	- 9.717,99 €
Outros Fluidos	3.748,63 €	4.505,35 €	2.993,87 €	- 1.511,48 €
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	146,72 €	325,40 €	341,14 €	15,74 €
Livros e Documentação Técnica	3.213,33 €	3.040,61 €	2.712,10 €	-328,51 €
Material de Escritório	5.775,89 €	1.320,92 €	550,74 €	-770,18 €
Artigos para oferta	60.405,60 €	66.038,39 €	39.325,99 €	-26.712,40 €
Rendas e Alugueres	22.832,80 €	11.883,80 €	5.337,77 €	-6.546,03 €
Despesas de Representação	5.626,20 €	4.846,03 €	6.422,88 €	1.576,85 €
Comunicação	112.522,34 €	112.865,54 €	117.060,10 €	4.194,56 €
Seguros	75.040,23 €	72.134,15 €	69.435,86 €	- 2.698,29 €
Transportes	324,95 €	473,47 €	1.386,74 €	913,27 €
Deslocações e Estadas	3.340,31 €	3.739,66 €	5.089,06 €	1.349,40 €
Honorários	73.689,79 €	41.335,97 €	32.763,93 €	- 8.572,04 €
Contencioso e Notariado	14.849,56 €	36.724,86 €	25.390,59 €	-11.334,27 €
Conservação e Reparação	355.561,63 €	318.527,97 €	189.912,89 €	-128.615,08 €
Publicidade e Propaganda	126.889,12 €	111.298,57 €	83.693,28 €	-27.605,29 €
Limpeza, Higiene e Conforto	805,98 €	4.879,21 €	559,74 €	-4.319,47 €
Vigilância e Segurança	- €	- €	- €	- €
Trabalhos Especializados	266.091,38 €	247.437,65 €	283.879,16 €	36.441,51 €
Outros Serviços	63.336,99 €	51.381,68 €	60.129,52 €	8.747,84 €
Direitos de Autor	2.634,13 €	4.160,29 €	2.958,53 €	-1.201,76 €
Material de Educação, Cultura e Recreio	13.587,25 €	12.518,82 €	15.488,26 €	2.969,44 €
Material Honorífico e de Representação	- €	- €	- €	- €
Serviços de Programas de Ação Social	28.660,00 €	22.760,00 €	17.250,00 €	-5.510,00 €
Execução de Ramais - Acordo Redução de Custos	3.200,00 €	2.900,00 €	2.282,55 €	- 617,45 €
Fornecimento de Fruta a Escolas	- €	12.501,15 €	16.936,43 €	4.435,28 €
Encargos de Cobranças	121.150,97 €	133.244,89 €	132.196,78 €	-1.048,11 €
Outros Fornecimentos e Serviços	226.173,31 €	195.031,24 €	181.373,33 €	-13.657,91 €
Materiais Diversos	94,40 €	0,93 €	57,21 €	56,28 €
<b>TOTAL</b>	<b>6.674.643,98 €</b>	<b>7.179.188,57 €</b>	<b>6.817.440,63 €</b>	<b>-361.747,94 €</b>
<b>Variação % Anual</b>	<b>6,68%</b>	<b>7,56%</b>	<b>-5,04%</b>	

**ESTRUTURA DA CONTA CUSTOS COM PESSOAL – 2007/2011**

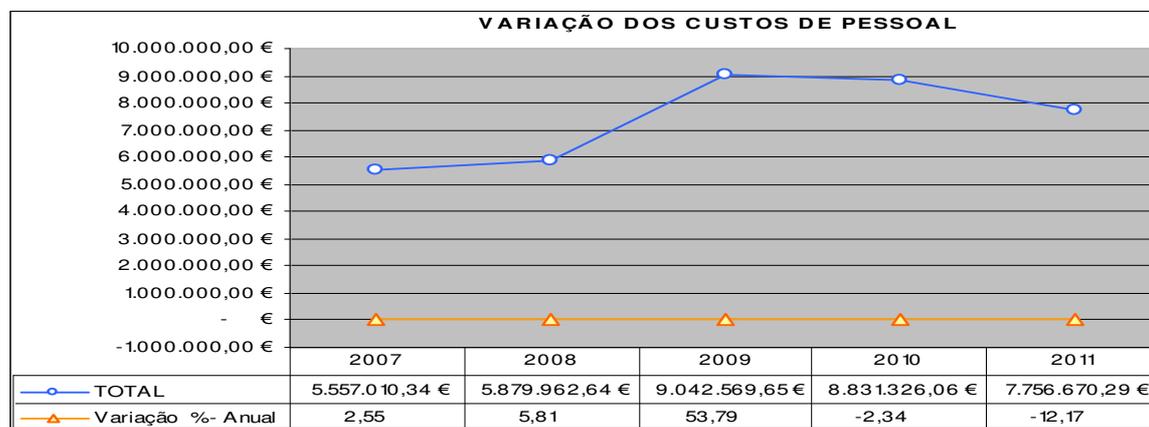
Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011	Peso na Estrutura % 2011
Remunerações do pessoal e órgãos Autárquicos	4.619.532,80 €	4.888.802,11 €	7.446.820,54 €	7.089.166,64 €	6.268.523,69 €	80,81
Pensões	6.070,36 €	3.843,17 €	8.024,25 €	7.555,44 €	10.293,75 €	0,13
Encargos sobre remunerações	636.277,24 €	674.705,15 €	1.059.108,29 €	1.004.759,38 €	922.617,44 €	11,89
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	56.640,67 €	42.186,16 €	63.984,27 €	84.769,04 €	79.572,68 €	1,03
Outros custos com o pessoal	238.489,27 €	270.426,05 €	464.632,30 €	645.075,56 €	475.662,73 €	6,13
<b>TOTAL</b>	<b>5.557.010,34 €</b>	<b>5.879.962,64 €</b>	<b>9.042.569,65 €</b>	<b>8.831.326,06 €</b>	<b>7.756.670,29 €</b>	<b>100,00</b>
<b>Varição % – Anual</b>	<b>2,55</b>	<b>5,81</b>	<b>53,79</b>	<b>-2,34</b>	<b>-12,17</b>	

Conforme evidencia o quadro supra inserto, os Custos com Pessoal em 2011 tiveram um decréscimo de 12,17% relativamente a 2010, acentuando-se a tendência decrescente que se inicia em 2010.

Com exceção da componente – Pensões, a diminuição verificou-se em todas as componentes da estrutura de custos com pessoal.

Conforme já referido o decréscimo verificado na componente dos Custos com Pessoal – remunerações reflete a aplicação da redução remuneratória e a não contabilização do encargo relativo a subsidio de ferias, por estar suspenso o seu pagamento em 2012, por força da aplicação do OE 2012.

A diminuição de Outros Custos com Pessoal na ordem dos 170 mil euros resulta essencialmente de custos inferiores nos encargos com saúde, formação profissional, indemnização por despedimentos e custos com programas ocupacionais.

**ESTRUTURA DA CONTA TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES – 2010 / 2011**

Discriminação / Anos	2010	2011	Varição Abs 2010/2011
Freguesias	2.000.294,64 €	1.703.545,34 €	-296.749,30 €
Associações de Municípios	369.940,59 €	168.034,22 €	-201.906,37 €
Administrações Privadas	1.369.834,45 €	1.110.961,22 €	-258.873,23 €
Famílias	133.868,31 €	118.173,85 €	-15.694,46 €
Subsídios Correntes	91.666,67 €	- €	-91.666,67 €
<b>TOTAL</b>	<b>3.965.604,66 €</b>	<b>3.100.714,63 €</b>	<b>-864.890,03 €</b>
<b>Varição % – Anual</b>		<b>37,56</b>	<b>-21,81</b>

No quadro supra é efetuada a desagregação da conta de Transferências e Subsídios Correntes concedidos, evidenciando a variação ocorrida, em valores absolutos, de 2010 para 2011, nas diferentes rubricas que constituem este capítulo.

## PROVEITOS OPERACIONAIS

### ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS – 2007 – 2011

Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011	Peso (%) no Total Proveitos Operacionais / 2011
Prestações de Serviços	3.096.521,29 €	3.547.230,66 €	3.627.821,54 €	3.379.583,45 €	3.427.999,67 €	12,58%
Impostos e Taxas	7.021.267,91 €	6.776.839,10 €	6.023.677,57 €	6.396.053,86 €	6.349.050,34 €	23,29%
Trabalhos para a Própria Entidade	- €	- €	- €	- €	28.000,00 €	0,10%
Proveitos Suplementares	4.371,79 €	4.952,19 €	54.220,24 €	76.963,64 €	34.678,92 €	0,13%
Transferências e Subsídios Obtidos	14.136.060,45 €	14.873.253,47 €	17.996.161,33 €	18.191.244,63 €	17.353.733,43 €	63,67%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	15.119,15 €	14.910,90 €	12.091,89 €	31.439,73 €	63.769,98 €	0,23%
<b>TOTAL</b>	<b>24.273.340,59 €</b>	<b>25.217.186,32 €</b>	<b>27.713.972,57 €</b>	<b>28.075.285,31 €</b>	<b>27.257.232,34 €</b>	<b>100 %</b>
Variação % em função do ano anterior	9,84	3,89	9,90	1,30	-2,91	

Conforme resulta da análise efetuada na ótica orçamental à estrutura da receita, também na Estrutura de Proveitos na ótica Patrimonial as Transferências e Subsídios Obtidos, representam a maior parcela da Estrutura de Proveitos Operacionais, assumindo em 2011, um peso na estrutura de proveitos de 63,67%.

Da análise da estrutura de proveitos operacionais resulta ainda evidente:

- A tendência crescente da evolução dos proveitos operacionais inverte-se em 2011;
- A componente da receita que mais contribuiu para a diminuição dos Proveitos Operacionais é o capítulo de Transferências e Subsídios, com uma diminuição em 2011 superior a 800 mil euros;
- Apesar do ligeiro acréscimo em 2010 relativamente ao ano anterior o capítulo de Impostos e Taxas em 2011 volta a registar uma diminuição, mantendo-se no ano em análise muito aquém dos valores contabilizados em 2007 e 2008;

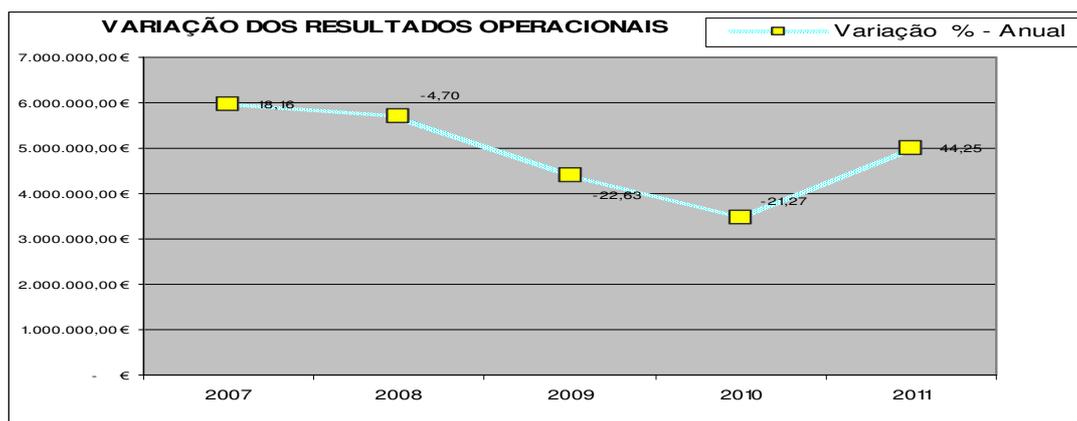
A componente Prestação de Serviços assume na estrutura dos Proveitos peso muito significativo.

Neste capítulo estão contabilizados entre outros os proveitos provenientes de venda água, tarifa de resíduos sólidos, Parques de Estacionamento, montantes arrecadados de rendas e alugueres. Pelo impacto que tem neste capítulo, refira-se que o montante proveniente de rendas das concessões de infra-estruturas de água, saneamento e energia é de, aproximadamente, 1,9 milhões de euros.

**RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS UM RESULTADO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO DE 2011 POSITIVO EM, 4.996.363,40 €**

## EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OPERACIONAIS – 2007/2011

Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	18.306.270,25 €	19.530.735,86 €	23.314.366,92 €	24.611.685,08 €	22.260.868,94 €
<b>PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	24.273.340,59 €	25.217.186,32 €	27.713.972,57 €	28.075.285,31 €	27.257.232,34 €
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>5.967.070,34 €</b>	<b>5.686.450,46 €</b>	<b>4.399.605,65 €</b>	<b>3.463.600,23 €</b>	<b>4.996.363,40 €</b>
<b>Variação % – Anual</b>	<b>18,16</b>	<b>- 4,70</b>	<b>- 22,63</b>	<b>- 21,27</b>	<b>44,25</b>



Em 2011, regista-se uma variação positiva dos Resultados Operacionais, que resulta de uma diminuição dos Custos Operacionais superior à diminuição dos Proveitos Operacionais, ou seja, enquanto os Custos Operacionais, diminuíram de 2,35 milhões de euros, os Proveitos Operacionais, registaram uma diminuição de aproximadamente 800 mil euros, situação que conduziu a um aumento dos Resultados Operacionais, comparativamente a 2010 em 1,53 milhões de euros, ou seja, um acréscimo relativamente ao ano anterior de 44,25%.

Os quadros e gráficos supra insertos, evidenciam a evolução dos Resultados Operacionais de 2007 a 2011.

Apesar de em 2011 o Município não ter completamente implementado sistema de contabilidade analítica que lhe permita apurar, com rigor todos os custos de trabalhos executados sob sua administração direta, foi possível quantificar o valor dos trabalhos efetuados por administração direta, em viação rural, situação que as demonstrações financeiras evidenciam.

Obviamente que não sendo, capitalizados todos os custos inerentes a trabalhos realizados para a entidade, este facto tem repercussões, no valor dos proveitos operacionais e consequentemente nos resultados operacionais.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

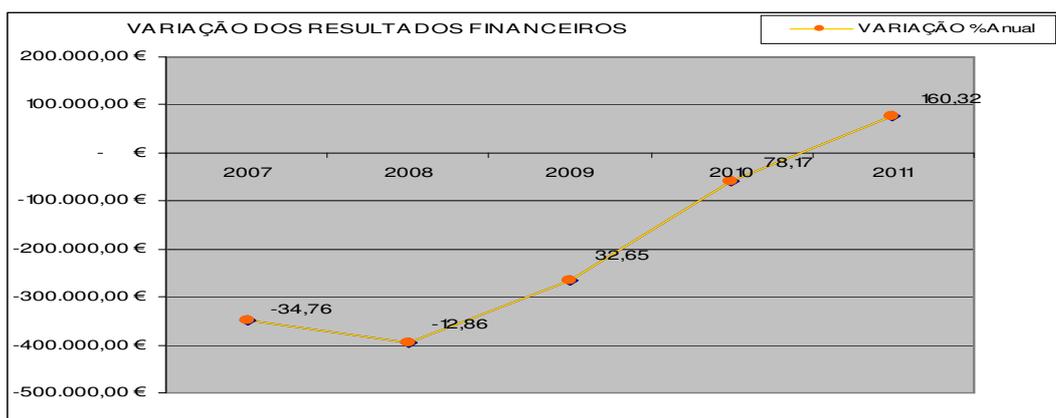
### EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS – 2007 – 2011

Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Custos e Perdas Financeiras</b>	498.791,47 €	587.969,36 €	384.027,44 €	151.331,03 €	130.257,95 €
<b>Proveitos Financeiros</b>	148.709,58 €	192.868,61 €	117.911,46 €	93.248,40 €	208.064,60 €
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>- 350.081,89 €</b>	<b>- 395.100,75 €</b>	<b>- 266.115,98 €</b>	<b>- 58.082,63 €</b>	<b>77.806,65 €</b>
<b>Var. % Anual</b>	<b>- 34,76</b>	<b>- 12,86</b>	<b>32,65</b>	<b>78,17</b>	<b>160,32</b>

Em 2011 verificou-se um decréscimo dos Custos Financeiros no montante superior a 21 mil euros, enquanto os Proveitos Financeiros, registaram um acréscimo na ordem dos 114 mil euros, situação que conduziu a Resultados Financeiros positivos.

A diminuição dos Custos Financeiros tem como principal causa a diminuição dos juros suportados, por efeito da diminuição da capital em dívida.

O acréscimo dos proveitos financeiros tem subjacente o aumento dos juros obtidos nas aplicações efetuadas – Depósitos a Prazo, e a contabilização do montante proveniente de proveitos e ganhos financeiros / rendimento de imóveis / terrenos e recursos naturais, mais especificamente o montante relativo a concessão de direito de superfície.



PROVEITOS FINANCEIROS	2009	2010	2011
Juros Obtidos	55.949,46 €	32.734,82 €	77.372,68 €
Bonificação de Juros	52.939,33 €	42.451,18 €	35.182,85 €
Outros Proveitos Financeiros	9.022,67 €	18.062,40 €	95.509,07 €
<b>Proveitos Financeiros</b>	<b>117.911,46 €</b>	<b>93.248,40 €</b>	<b>208.064,60 €</b>

CUSTOS FINANCEIROS	2009	2010	2011
Juros suportados	383.699,39 €	151.018,03 €	129.949,86 €
Outros custos Financeiros	328,05 €	313,00 €	308,09 €
<b>Proveitos Financeiros</b>	<b>384.027,44 €</b>	<b>151.331,03 €</b>	<b>130.257,95 €</b>

Da conjugação de diversos fatores de que se realça:

- Aumento da taxa de juro de remuneração de disponibilidades;
- Contabilização “extraordinária “ de rendimentos de Imóveis;
- Diminuição dos custos financeiros;

RESULTA UM RESULTADO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 2011 POSITIVO EM, **77.806,65 €**.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Unid: €

CUSTO E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			
TRANSFERÊNCIAS CAPITAL CONCEDIDAS	2010	2011	Variação Abs. 2010/2011
Freguesias	1.548.970,77	1.221.259,90 €	-327.710,87
Associações de Municípios	147.875,25	98.348,86 €	-49.526,39
Administrações Privadas	1.194.430,00	2.749.500,00 €	1.555.070,00
Famílias, Empresas	599.880,80	612.702,22 €	12.821,42
<b>PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES E EXISTÊNCIAS</b>	199.231,30	40.025,03 €	-159.206,27
<b>MULTAS E OUTRAS PENALIDADES</b>	500,00	200,00 €	-300,00
<b>CORREÇÕES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	30.836,83	17.091,84 €	-2.464,75
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS</b>	44.080,48	18.044,03 €	-26.036,45
<b>TOTAL</b>	<b>3.765.805,43</b>	<b>4.757.171,88 €</b>	<b>1.002.646,69</b>
<b>Variação % – Anual</b>	<b>-37,99%</b>	<b>26,71</b>	

O quadro supra traduz a constituição dos Custos Extraordinários, evidenciando os desvios absolutos relativamente a cada uma das componentes da estrutura de Custos Extraordinários, verificando-se um aumento global, superior a 990 mil euros, que fica a dever-se ao acréscimo registado nas transferências para Administrações Privadas. Conforme já referido na análise efetuada a despesa orçamental, o facto que originou este acréscimo foi a implementação do programa de apoio a Instituições para arrelvamento sintético de campos.

A diminuição mais significativa dos Custos Extraordinários reflete o decréscimo das transferências para as freguesias, igualmente diminuiram as perdas em imobilizações e as transferências para a Associação de Municípios.

Em 2011 não ocorreu qualquer situação muito relevante relativamente a correções de custos de exercícios anteriores.

No que respeita a proveitos extraordinários em 2011, contabilizaram-se neste tipo de proveitos um montante global de 2,64 Milhões de Euros, que corresponde a um aumento na ordem dos 4%, relativamente ao ano anterior.

Neste capítulo estão contabilizados os ganhos em existências e imobilizações, os benefícios de penalidades contratuais (Multas e Coimas; Juros de Mora), as Reduções de Amortizações e Provisões, correções relativas a exercícios anteriores e outros proveitos extraordinários (que inclui as transferências de proveitos diferidos).

O quadro seguinte evidencia os montantes contabilizados em cada uma destas componentes, bem como a sua variação relativamente ao ano anterior.

Proveitos Extraordinários	2010	2011	Var. Absoluta 2010/2011
Ganhos em existências e Imobilizações	185.369,20	35.752,29	-149.616,91
Benefícios de Penalidades contratuais	143.443,91	241.787,20	98.343,29
Reduções de Amortiz. e Provisões		402,97	402,97
Correções exercícios anteriores	35.223,14	62.362,91	27.139,77
Outros Proveitos e Ganhos extraordinários	2.181.114,46	2.306.801,84	125.687,38
<b>TOTAL</b>	<b>2.545.150,71</b>	<b>2.647.107,21</b>	<b>101.956,50</b>
<b>Variação % - Anual</b>	<b>-17,57%</b>	<b>4,01%</b>	

Resulta da análise da estrutura dos Custos Extraordinários que no exercício de 2011 a transferência de proveitos diferidos, no montante de 1,15 milhões de euros (que reflete a transferência de participações a investimentos contabilizadas na conta 27.4.5 – Proveitos Diferidos – Subsídios ao Investimento, para Proveitos Extraordinários, na quota parte correspondente a amortização) e a contabilização de parte da indemnização prevista para o Município de Fafe, no contrato de Concessão de Água em Alta no montante de 1,1 milhão de euros, contabilizado no capítulo de Outros proveitos e Ganhos Extraordinários, constituem a maior parcela deste tipo de proveitos.

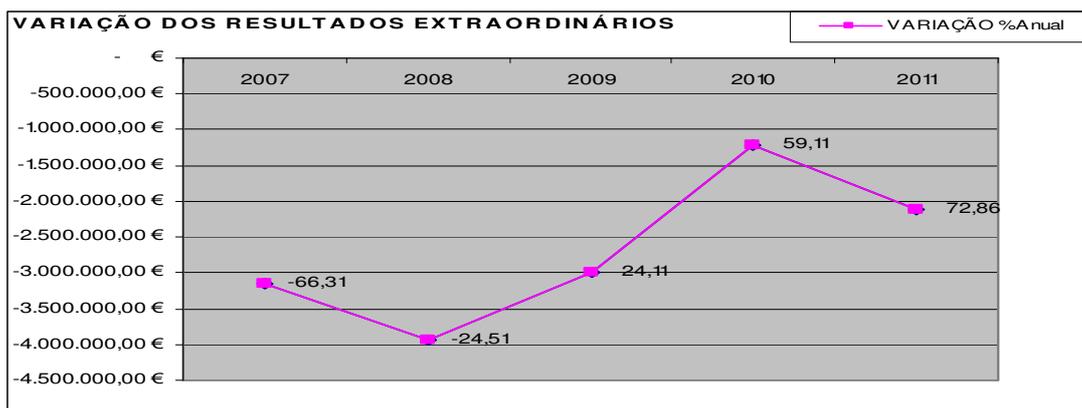
Conforme se pode aferir através do quadro e gráfico abaixo inseridos, demonstra-se que os Resultados Extraordinários até 2008 refletiam essencialmente a evolução dos custos, com evolução ascendente dos Resultados Extraordinários.

Em 2009, verifica-se uma diminuição dos custos e perdas extraordinários e um aumento dos proveitos, situação que conduz um desagravamento dos Resultados Extraordinários na ordem dos 950 mil euros, relativamente ao ano anterior.

Em 2010 verifica-se uma acentuada diminuição dos custos extraordinários, que conciliada com uma diminuição moderada dos proveitos extraordinários, conduz ao desagravamento dos resultados extraordinários, situação que por via do acréscimo de custos extraordinários se inverte em 2011.

### EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS – 2007 – 2011

Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011
Custos e Perdas Extraordinários	4.458.192,01 €	6.570.970,52 €	6.072.568,92 €	3.765.805,43 €	4.757.171,88 €
Proveitos Extraordinários	1.299.142,31 €	2.637.590,21 €	3.087.472,56 €	2.545.150,71 €	2.647.107,21 €
Resultados Extraordinários	- 3.159.049,70 €	- 3.933.380,31 €	- 2.985.096,36 €	- 1.220.654,72 €	- 2.110.064,67 €
Var. % Anual	- 66,31	- 24,51	24,11	59,11	-72,86



RESULTA DA ANÁLISE DOS CUSTOS E PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS UM RESULTADO EXTRAORDINÁRIO DO EXERCÍCIO DE 2011, NEGATIVO EM, 2.110.064,67€.

## APURAMENTO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2011

Resulta da contabilização dos Resultados Operacionais, Resultados Financeiros e Resultados Extraordinários, um Resultado Líquido do Exercício de 2011, no montante de **2.964.105,38 €**.

O quadro e gráfico seguinte evidenciam a evolução deste tipo de resultados desde 2007 a 2011.

Discriminação / Anos	2007	2008	2009	2010	2011
RESULTADOS OPERACIONAIS	5.967.070,34 €	5.686.450,46 €	4.399.605,65 €	3.463.600,23 €	4.996.363,40 €
RESULTADOS FINANCEIROS	- 350.081,89 €	- 395.100,75 €	- 266.115,98 €	- 58.082,63 €	77.806,65 €
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	- 3.159.049,70 €	- 3.933.380,31 €	- 2.985.096,36 €	- 1.220.654,72 €	- 2.110.064,67 €
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.457.938,75 €	1.357.969,40 €	1.148.393,31 €	2.184.862,88 €	2.964.105,38 €
VARIAÇÃO	- 14,97	- 44,75	- 15,43	90,25	35,67



**NO EXERCÍCIO DE 2011, FOI APURADO UM RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO NO VALOR DE, 2.964.105,38€.**